

O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

— FLORIANOPOLIS

BRAZIL

ANNO II

SABBADO, 8 DE FEVEREIRO DE 1913

NUM. 75

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital . . 600 rs.
" " Interior . . 700 rs.

Prevenimos aos nossos assignantes que mudamos a nossa Redacção para a rua GENERAL BITTENCOURT n. 67, onde deve ser dirigida a correspondencia.

Avisamos tambem aos dedicados leitores que o nosso jorna o CLARÃO, continuará a ser vendido todos os dias das 6 horas da manhã ás 3 da tarde, na banca n. 1 pertencente ao Sr. Agostinho, no Mercado desta Capital.

O ANTICLERICALISMO

No presente anno que teve inicio ha pouco, é de presumir que se colha da grande arvore do anticlericalismo, fructos excellentes que dignifiquem bem a excellencia desse agigantado passo progressista nas plagas do grande rei da America do Sul, do nosso querido Brazil.

E' indiscutivelmente um passo agigantado para o progresso; pois, abrir os olhos de um povo ludibriado, illuminar com a luz da rasão esses sebreos enfraquecidos e doentios, contaminados todos pela lei do retrocesso imposta pelo carolismo e fanatismo reinante, fazer publico e notorio os abusos commettido pelo clero, mostrar ao povo, esse povo docil e acarneirado, o erro medonho em que labora no seguir a doutrina do "Ouro" imposta pelo Vaticano, hypocritamente coberto com o manto da caridade, mostrar ao povo como se lhe rouba descaradamente, principiando pelos tostões nas missas até os mil reis nas cotas, é sem duvida andar para a frente, acompanhar o progresso, procurar dar luzes á quem lhe falta.

N'este anno portanto que o anticlericalismo tanto tem se mantido n'esse labutar consciencioso e applausivel, certamente que, veremos coroadado de feliz exito, esse ideal sacro de um povo civilisado.

Sim; o progresso só principiará n'estas plagas americanas, neste infeliz Brazil, quando o povo comprehender que o unico motor que paralyza o gigante da America do Sul é o clero negro e vermelho; essa fradalhada e padrecada infestadora e anti-progressista.

—§—

A SANTA INQUISIÇÃO

Declarado suspeito, o pobre diabo que lhes cahia nas mãos, ou era immediatamente conduzido ao palacio de Inquisição por 3 ou 4 creaturas de negro, com enormes mantéos á hollandesa, ou no caso de fuga, requisitava-se a sua captura a justiça secular.

Já em palacio faziam-lhe o summario da culpa, e, terminado elle, os meşmos, "Familiares" de negro, sombrios como figuras de Ribeira, silenciosos, atiravam-n'os num farrapo, para a profunda dos carceres inquisitoriaes.

Começava então a tragedia com todos os seus horribes pormenores.

A espada flamejante de S. Domingos não perdoava nunca.

Depois de um seculo de treguas pacificadoras, ninguem calcula o que foram os carceres da Inquisição.

Excedem o que de mais repugnante tem produzido a perversidade humana.

Era admiravel que se vivesse ali, que se respirasse ali, que esses buraços profundos fossem compatíveis com a vida.

Os carceres secretos do "santo officio", os mais terriveis teriam quando muito 10 palmos de comprimento por sete de largura, pouco mais do que o espaço que occupa um cadaver.

Illuminados por uma fresta alta, estreitissima entestando com o muro de um pateo inferior, a escuridão, lá dentro, durava dezeseis horas em cada vinte e quatro!

As abobodas, pesadas, baixas e escavadas, sobre a cabeça dos pacientes, a humidade enregelava-lhes os ossos, e as exhalações de dois baris de immundicie, que só de 8 em 8 dias eram retirados, iam-lhes minando pouco a pouco a existencia, e creando n'essas cénenas de creaturas, outras tantas mumias esqualidas e esverdeadas que uma samarra negra recobria.

Não se lhe permittia que fallassem do seu proprio advogado—Nega-selhes fogo nas noites frigidissimas do inverno; era-lhes prohibido ter luz agua tudo, tudo.

Muitos d'elles enloqueciam, e,—infamia que revolta a propria natureza humana!—eram levados assim mesmo, loucos, a fogueira, outros morriam infeccionados de febre typhoide, e os seus ossos ainda eram conduzidos n'uma pequena tumba e ao primeiro auto de fé, eram carbonizados, com todo o cerimonia e toda sumptuosidade.

Os mais fortes resistiam, para seu proprio supplicio, e muitos, buscavam a liberdade no suicidio—despedaçando o craneo contra ás paredes e mordendo as veias dos pulsos para se esvaírem em sangue.

Continua

UMA DENUNCIA GRAVE

Os frades estrangeiros conseguem deportar da Bahia collegas brasileiros com destino ás Antilhas.

Bahia, 25 (Americana)—A Gazeta do Povo^o tem publicado uma serie de artigos assignados, abrindo forte campanha contra os frades benedictinos estrangeiros e denunciando factos escandalosos como a venda de bens da Ordem, e a deportação de frades brasileiros para as Antilhas, onde está sendo construido um mosteiro.

Hontem seguiram para Pernambuco os frades brasileiros de nomes, Turibio, irmão do tenente do Exercito sr. Caio Lustoza e sobrinho do Marquez de Paranaguá, e Mauro.

O primeiro seguiu gravemente enfermo. O irmão do mesmo dirigiu uma carta energica ao abbade Majolo, contra a expulsão de Turibio do territorio brasileiro.

Além dos frades brasileiros que seguiram para as Antilhas, era pensamento do abbade, mandar para o mesmo destino, 12 creanças orphãs brasileiras, que estudam no convento.

O artigo da „Gazeta do Povo“ diz que o patrimonio do mosteiro foi desfalcado em cerca de 700 contos que estão depositados em bancos estrangeiros em nome do abbade Majolo.

Os factos assumem as proporções de um escandalo.

Foi denunciado por ter fugido, no dia 3 do corrente, alta noite, um monge poeta e professor paraense, que era horriavelmente maltratado a azorrague pelo abbade-prior.

O autor do artigo parece ser pessoa bem informada das coisas do Mosteiro e promete que caso esse Majolo venha rebater a denuncia, publicar os escandalos e immoralidades praticadas no interior do convento.

A população está alarmada com a grave denuncia.

Extrahido do „Correio da Manhã“, de 27 de Janeiro findo o artigo acima.

E o governo da União continúa vedado pelos „frades“ caminhando pelas mãos d'elles, sem encherger o precipicio para onde o levam!

Ah! Marquez de Pombal!

—§—

INCONVENIENCIA DE LUZ, NOS AN-TROS ESCUROS DO JESUITISMO

A nota mais brilhante e de maior hilaridade nas tres tardes carnavalescas, foi a do grupo de 5 „frades e jesuitas“ que mereceu approvação e applausos da maioria da população e a „raiva hydrophobica manifestada em meia duzia de „carolas“ dos dous sexos!

A Escova, transformada em Santo Lenho, como já o fôra na procissão da seuhora da Conceição que os pandegos „frades e jesuitas“ não olvidaram-n'a trazendo-a bem segura ás mãos, impondo assim ao povo a reverencia que „Ella“ já havia obtido dos „carolas“, quando em Dezembro percorreu as ruas d'esta Capital debaixo do pallio, deu motivo a hilaridade publica que sabia

da transformação havida, havendo apenas meia duzia de cégos carolas que acharam ser (agora) uma profanação, aquillo que elles viram e não protestaram quando em procissão exhibiram a santa Escova!

Os pires, os lopéz, os formiguinhas, os piscas-piscas, os joãosinhos marca anão, os joãosãos pituleiros e mais tres „devotas dos puros fradinhos“, foram as unicas pessoas, entre a massa popular, que não gostaram que se criticasse da „Escola“ que andou em procissão religiosa, em Dezembro, substituindo o symbolo de sua seita.

Não era tanto pela „Escova“, por quanto o publico já se achava bem informado e crente d'aquella profanação havida!

Outro foi o motivo que fez a raiva hydrophobica se manifestar chegando as carolas a morderem seus labios até verter sangue!

Eram as vestes adoraveis dos „frades e jesuitas“, que se exhibiam no carnaval!

Aquelles habitos e batinas tão sagradas e tão „beijadas por elles!

Aquelle „immaculado“ clero que nos conserva (a elles os carolas) na mais „sacrosanta escuridão“, impedindo-nos por todos os meios de encherarmos as MENTIRAS escriptas na má imprensa, como „O Clarão“, que só vive enganando o Povo e „calumniando“ os nossos „immaculados e virgens“ fradinhos, chamando-os de ladrões da honra do lar domestico; desrespeitadores das Leis brasileiras; transformadores das igrejas catholicas em cocheiras de burro; em mercado de verduras e outros generos alimenticios; em officinas typographicas na igreja de S. Francisco; nas procissões religiosas substituindo o Santo Lenho (a cruz), por uma escova!

Quando nós nada d'isto vemos n'esta escuridão e retiro em que nos achamos, e só ouvimos a voz de nossos santos „frades“, que nos informão de ser tudo a mais requintada „calumnia e invento“, só gerado nos cecebro anti-clericaes nossos inimigos!

Um tresloucado pires, em cuja physionomia estão bem expressos os signaes caracteristicos de loucura furiosa, innoculada pela absorvição de tantas communhões e de tantas caridade e „Bem“ que tem feito aos seus semelhantes, agarrado ás inoffensivas grades do cinema carola, (diversão só proprias para familias), vociferou impropérios, movimentando seus „sagrados e „puros“ labios de envolto com a espuma que em abundancia jorrava dos cantos d'aquella sacrosanta bocca, pela „profanação“ de passarem os frades pela frente d'aquelle religioso edificio onde estava hasteada a bandeira do Vaticano!

O acesso de loucura elevou-se a tão alto gráo que até chamou-os de „Canalhas!

„Que a policia devia metter na cadeia aquelles frades e jesuitas!“

Veja o publico como já estão sendo mal vistos e considerados os frades e jesuitas não só pela população, como até pelos prepios „carolas“ „loucos“ que já pedem em praça publica que a Policia os metta na enxovia!

E no entanto o bispo „alemão“ [Becker, quer que se edifiquem cadeias, igrejas e conventos em vez de Escolas, para metter os anti-clericaes nas

cadeias e subterraneos dos conventos, afim de não diffundirem a instrucção!

E um dos seus admiradores de tão bello ideal, no accesso fanatico da loucura, qualifica de «Canalhas», os propagandista da escuridão, pedindo até que sejam mettidos na «enxovia»!

E o caso é que, se não tivéssemos na Administração da Prefeitura de Policia o correcto e illustrado Dezembargador Dr. Salvio, que sabe respeitar e fazer respeitar o que está escripto na Constituição Federal, ter-se-ia desrespeitado a mesma Constituição e profanado a religião dos «carolas» (crê ou morre), mettendo-se na enxovia revestidos de suas vestes, os inoffensivos frades que andavam exercendo a sua profissão de benzer o Povo e expargir agua benta sobre o mesmo, para livral-o da tentação do inimigo (o demo) que achava-se solto n'aquelles dias e podia entrar no corpo de outra pessoa, como no d'aquelle que os insultou com o qualificativo de CANALHAS!

Iá!... iá!...

Eu está brasileira.

—§—

PADRES ALLEMAES

Para conhecimento do Publico

«Segundo um telegramma de Roma, o imperador Guilherme acaba (1911) de alcançar n'aquella capital uma importante victoria. Obteve do papa que d'ora avante, nos tres Estados do Brazil,—Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Paraná—será apenas autorizado o ingresso de padres allemães, devendo pouco a pouco ser retirado o clero francez, que até aqui exercia sua influencia n'aquelles Estados»!

Estrahido do Almanack Beltraad d'este anno, á pagina 295.

—§—

GUERRA AOS GRAMOPHONES

Bravissimo! Desta vez o caso tem espirito.

Sabeis vóz, oh caros leitores qual a faina da fradrecada actualmente?

E' com ardor combatter aos gramophones.

De maneira alguma elles consentem que em suas parochias ahi por esses lougaresinhos, toquem esse instrumento.

Si o frade ouve de longe a voz rouqueira do gramophone, é o mesmo que ouvir a voz do Satanaz.

Elle excommunga a casa a familia e todos que possuirem o damnado do gramophone.

Consultado um matuto a respeito, tivemos como resposta este dizer engraçado e bem significativo. — Não sinhô; elles não querem ouvi gramophone, amode que elles tocam o Hymno Nacional— Talvez tenha rasão o homem.

E esta l...

MAIS OUTRO ESCANDALO PRACTICADO PELO ADMINISTRADOR DO CEMITERIO DA TRINDADE

A «Folha do Commercio» de 30 do mez findo, estampou uma denuncia contra o Administrador do cemiterio municipal da freguezia da Trindade que entendeu sepultar um cadaver sem caixão e ficar com o dito caixão para a igreja, com o fito de servir-se d'elle, quando tiver de enterrar outro cadaver que em vida se houvesse «confessado e amancebado religiosamente»!

Chamamos a attenção do Snr. Superintendente municipal d'esta Capital para mais este facto delictuoso que pratica esse «carola», pois não é o primeiro que pratica, para bem servir o «frade Silvana», com detrimento de seus deveres de empregado leigo.

Ou bem sachristão do frade para ajudal-o a desrespeitar as leis civis, ou bem Administrador do cemiterio desligado da igreja, cumprindo com acatamento as posturas municipaes!

Continuar no exercicio dos dous empregos, torna-se impossivel, a bem da moral e fiel execução no desempenho do cargo de Administrador.

Opte por um

—§—

MORTUS EST DE PINTUS EM CASCAS

«O cinematographo nas egrejas — ROMA 12 (H.)—O Consistorio, em reunião de hoje, decretou a prohibição do uso do cinematographo nas egrejas».

E' do importantissimo jornal «O Estado de S. Paulo» de 13 de Janeiro findo, que trasladamos para nossas columnas o telegramma acima.

Que de «patifarias e immoralidades» não foram exhibidas em fitas e praticadas pelos «puros ministros e carolas», dentro das egrejas, que forçou o Papa de prohibir as exhibições cinematographicas, nas egrejas, com detrimento para os seus « cofres », d'essa veia que em gotas de 500 rs. avolumava o «sagrado cobre do Vaticano», ameaçando-o de enchel-o a transbordar!

Resta o Papão explicar si na rêde da prohibição, colhe, em suas malhas, os cinemas circulos religiosos (só proprios para Familias) onde tremula á frente do edificio a bandeira do Vaticano içada a um poste!

Mardicto Craron

CARTAS DO RIO

V

Duas palavras—O Dr. Pio já faz conferencias!—Uma „taverna“ que desaparece —E' prohibido o Cinema na Igreja...

Suspendi por algum tempo, as pequenas escaramuças que vinha sustentando com os illustres Jesuitas quer de batina quer de casaca, não porque mudasse de opinião ou abdicasse da minha consciencia; mas, simplesmente, porque, motivos independentes da minha vontade, a isso me obrigaram.

Por isso, voltando nóvamente ao campo da luta, restaurado por completo das minhas energias adormecidas, devo começar por pedir desculpa, aos meus amigos, redactores e leitores do „O Clarão“, desta falta, embora involuntaria.

Por tanto, adiante...

Dizem os jornaes que o Dr. Pio Ottoni realisa hoje ás 7 1/2 horas da noite uma conferencia religiosa sob o thema— „Escriptura Sagrada“—no convento de Santo Antonio, séde provisoria da União Catholica Brasileira.

Ora, o caso em si, nada tem de importancia porque é muito commum entre os filhos de Loyola; mas o que me chamou a attenção foi o nome do conferencista.

O Dr. Pio, tornou-se célebre no anno tranzacto como censor theatral, chegando ao descalabro de inutilisar peças litterarias como por exemplo: „A Morgadinha de Val-flôr“, só para ser agradavel ao seu chefe, o seraphico frei Belisario.

D'uma revista de anno de costumes portuguezes até um scenario mandou inutilisar!...

Imaginemos agora o que essa reverendissima b.... não irá dizer ao beaterio que lhe servirá de auditorio.

Naturalmente esse „frei casaquinha“, depois de impingir-lhes os trechos absurdos da sua „Escriptura Sagrada“ dirá tambem que, para o Christianismo (delles) se manter no logar que occupa, é preciso que todos os catholicos se unam á sua „União“, para combater os herejes; como já fizeram os „santos ministros do Senhor“ que, não trépídaram em degolar, incendiar enclausurar as consciencias altivas, para levar de vencida os seus adversarios...

E' capaz de propor a restauração da In-

quizição... E' o que nos falta !...
Livra !!

—Diz-nos o telegrapho:

Assumpção, 11.

Tendo-se declarado um incendio no templo de Villa Encarnacion, explodiu a dynamite que se achava depositada na capella-mór, desde o tempo da revolução contra o governo do Sr. Liberato Rojas. A igreja foi totalmente destruida, tendo morrido varias pessoas.

Que isto se dêsse na casa de um livre-pensador ou n'uma associação de „idéas avançadas“, estava bem; mas na «casa de Deus»... é o cumulo!

Depois são os „inimigos dos padres“... Até o velho Jehovah não se importa ficar sem as suas propriedades...

Sim, se elle quizesse podia evitar o desastre... Era só querer...

—Da A^a Noite, de 13:

„Ha tempos o consistorio romano permitiu, nas egrejas, como meio da propaganda do culto, a exhibição de fitas cinematographicas.

O cinema como elemento de propaganda religiosa!

Agora o consistorio reconsiderou o seu acto.

Um decreto de hontem 12, prohibe terminantemente que o cinema seja exhibido nos templos.

Porque ?

Parece que o escuro das exhibições não é muito propicio ao recolhimento do culto, esse recolhimento que transporta as almas carregadas de peccado até junto dos pés de Deus.

Se as „almas„ se debruçavam era apenas para os pés de algumas crentes bonitas...

Com vistas ao «Cinema Circulo» de Florianopolis...

Está regulando...

Até á semana.

Rio—17—1—913

Felper

PARA ESCLARECIMENTO DO POVO
O § 7.º do art. 72 da Constituição Brasileira que nos rege, diz o seguinte:—Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia, ou alliança, com o governo da União, ou o dos Estados.